

## 7. Vivendo Vidas Santas (3º. Trim. 2012—I e II Tessalonicenses)

**Material bíblico:** I Tess. 4:1–12; Mat. 25:34–46; Gên. 39:9; João 13:34, 35.

### Citações

- O princípio do fim de nossa vida ocorre no dia em que ficamos em silêncio sobre os assuntos que importam. *Martin Luther King, Jr.*
- Não orem por vida fácil. Orem para serem homens mais fortes. *John F. Kennedy*
- A maioria dos homens passa a vida em desespero quieto e desce à sepultura com esse refrão ainda neles. *Henry David Thoreau*
- O propósito de nossa vida é sermos felizes. *Dalai Lama*
- As crenças têm o poder de criar e de destruir. Os seres humanos têm a incrível habilidade de pegar qualquer experiência de sua vida e criar um significado que lhes tira o poder ou, em vez disso, que pode literalmente lhes salvar a vida. *Tony Robbins*
- Não é o que temos, mas o que somos que contribui... que dá sentido ao nosso viver. *Tony Robbins*

### Perguntas

Por que uma vida santa é tão importante? Como podemos definir uma “vida santa”? De que formas isso afeta nosso relacionamento uns com os outros? Por que a forma como nos tratamos uns aos outros tem impacto em como nos relacionamos com Deus? Por que agradar a Deus é tão importante como elemento do grande conflito? Será que é só uma questão de obediência cega?

### Resumo bíblico

O tema de I Tess. 4:1–12 é como agradar a Deus. Paulo reconhece que os tessalonicenses já estão vivendo dessa forma, mas os anima a fazer isso ainda mais. Ser como Deus é realmente o que a santidade significa, e essa é a ênfase aqui. Paulo esclarece isso particularmente com respeito à área de nossos relacionamentos. Os perigos dos pecados sexuais derivam do fato de que fraturam até mesmo o mais íntimo dos relacionamentos. Paulo também enfatiza a importância de amar como um princípio de vida. Ele encerra esta seção com o valor de vivermos vidas pacatas, para que aqueles que não são cristãos nos respeitem por isso.

Jesus explica os resultados práticos do verdadeiro cristianismo em Mat. 25:34-46. No modo como nos relacionamos uns com os outros e na ajuda solidária que prestamos, nós mostramos nosso verdadeiro caráter e motivação. Também nos é dado o exemplo de José, que se recusou a comprometer suas crenças e seu respeito por seu patrão e, assim, não cedeu à sedução imoral que lhe direcionou a esposa de Potifar (cf. Gên. 39:9). Jesus, em Suas instruções finais aos discípulos, lhes diz para amarem uns aos outros. É assim que os descrentes conseguirão identificar Seus discípulos (João 13:34, 35).

### Comentário

Tudo diz respeito a sermos fiéis — fiéis ao cômigo, aos outros crentes e a Deus. Jesus foi fiel. José foi fiel. Paulo está animando os tessalonicenses a que sejam fiéis.

Então, o que significa ser fiel? De fato, a fé tem que ver com confiança. Portanto, fiel significa digno de confiança. A real questão, então, se torna: “sou digno de confiança?” No casamento, no trabalho, em nossos relacionamentos uns com os outros, somos dignos de confiança? Pois é isso o que Deus está buscando: amigos em quem possa confiar!

Para nós confiarmos em alguém, precisamos conhecer bem essa pessoa. Antes de emprestar dinheiro, gostamos de saber que vamos receber nosso dinheiro de volta! Nós queremos saber algo sobre aquela pessoa que nos mostre que podemos depositar nossa confiança nela. E como desenvolvemos essa confiança? Ao ficar conhecendo essa pessoa, passando tempo com ela, observando seu comportamento. E é isso o que temos que fazer com Deus. Ele deseja recuperar nossa confiança e, por isso, a Bíblia registra como Ele age e se comporta, dando detalhes das razões por que podemos confiadamente depositar nossa confiança nEle. Acima de tudo, Jesus, o Deus que desceu até nós, é a demonstração de que podemos ter confiança completa e total nEle. Por Sua vida e morte, Ele patenteou a mentira do diabo e nos mostrou que o Deus do sussurro *está* certo e que podemos crer *nEle*.

Como Pedro. Seu problema era que ele não conhecia a Jesus realmente. Ele não tinha compreendido quem, de fato, era Deus verdadeiramente. Ele estava pronto para a batalha, para um conflito armado no Jardim do Getsêmani. Ele não estava pronto, porém, para o fato de Deus ser tão compassivo e amoroso a ponto de morrer por ele. Ele queria o Deus do vento, do terremoto e do fogo, e não o Deus da pequena voz que Elias descobriu. Pode-se dizer, portanto, que sua confiança fracassou. Ele desonrou o seu Senhor, como fazemos com frequência. E foi necessário algum tempo até que ele, finalmente, compreendeu e se tornou disposto a confiar em Deus completamente, e a seguir a vontade de Deus em vez de sua própria vontade.

A fé é algo arriscado. É isso o que significa confiar. Nós temos evidência suficiente para nos convencer de que podemos verdadeiramente confiar em Deus, mas precisamos exercitar a nossa confiança. Não é o bastante apenas crer. Temos que confiar em Deus e deixá-lo fazer Sua obra em nós. De outra sorte, não confiamos, não nos entregamos e, por isso, Deus não pode nos ajudar. Quando vem uma crise de confiança, preste atenção ao sussurro suave, à pequena e quieta voz, e faça o que ela diz. Somente assim confiaremos verdadeiramente em Deus, e somente assim teremos a vitória, Deus e nós.

### **Comentários de Ellen White**

Ó que nosso coração possa ser profundamente impressionado com a importância de viver vidas santas, para que o mundo tome conhecimento de que nós estivemos com Jesus e aprendemos dEle. O valor cristão não depende de talentos brilhantes, nobre nascimento ou faculdades espantosas, mas de um coração puro, um coração que, purgado e refinado, reflete a imagem da Divindade. É a presença dEle que nos deu vida capaz de nos embelezar a alma. Não necessitamos tanto de oradores eloquentes quanto de obreiros humildes e dedicados, homens e mulheres que tenham a mesma confiança em Deus que as crianças têm. {Review & Herald, 24 de novembro de 1904}

Cristo, unicamente, era capaz de representar a Divindade. Aquele que esteve na presença do Pai desde o princípio, Aquele que era a expressa imagem do Deus invisível, era o único suficiente para realizar essa obra. Nenhuma descrição verbal poderia revelar Deus ao mundo. Mediante uma vida de pureza, vida de perfeita confiança e submissão à vontade de Deus, vida de humilhação da qual mesmo o mais alto serafim celestial teria recuado, o próprio Deus tinha de ser revelado à humanidade. Para isso fazer, nosso Salvador revestiu de humanidade a Sua divindade. Empregou as faculdades humanas, pois unicamente adotando-as poderia ser compreendido pela humanidade. Unicamente a humanidade poderia alcançar a humanidade. Ele viveu o caráter de Deus através do corpo humano que Deus Lhe preparara. Abençoou Ele o mundo, vivendo na carne humana a vida de Deus, mostrando assim ter o poder de unir a humanidade à divindade. {Mensagens escolhidas, v. 1, p. 264}

Preparado em 25 de março de 2012 © Jonathan Gallagher 2012